

EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EM UIRAÚNA-PB

Anderson Maciel Soares⁽¹⁾; Danielly de Sousa Bezerra⁽¹⁾; José Deomar de Souza Barros⁽²⁾.

¹Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza (UACEN); Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), E-mail: andersonmacielsoares@gmail.com; danibiologia20@gmail.com

²Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), E-mail: deomarbarros@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação ambiental quando trabalhada nas escolas contribui para a formação de cidadãos comprometidos com o meio ambiente, estimulando o desenvolvimento da consciência crítica e mitigação de problemáticas socioambientais. Todavia, essa ferramenta essencial para a formação humana carece de incentivo em sua construção na sociedade, onde ela deve estar pautada no desenvolvimento econômico e principalmente na preocupação de preservação dos recursos naturais para as atuais e futuras gerações (PORDEUS; BARROS, 2016).

Santiago, Barreto e Luz (2016), afirmam que a escola deve trabalhar a Educação Ambiental, pois possibilita aos alunos uma reflexão sobre as atividades antrópicas negativas ao meio ambiente. Assim, a Educação Ambiental ajuda aos estudantes a construir uma visão da globalidade dos problemas ambientais mais frequentes e, podem diante desse exercício reflexivo desenvolver ações direcionadas na mitigação de tais efeitos.

Além do mais, trabalhar a problemática ambiental não quer dizer que deve abater o crescimento populacional e econômico, mas sim visar um crescimento de qualidade aplicando princípios de sustentabilidade ou metas que motive a compreensão das pessoas sobre aspectos ambientais, sociais e econômicos (HANAI, 2009). O desenvolvimento sustentável envolve certas modificações no estilo de vida da população que procura entender a complexidade que o tema apresenta e sua importância, uma vez que há construção de um ambiente favorável, não apenas para o crescimento, mas também em relação ao desenvolvimento, requer o reconhecimento das práticas que mais afetam a sustentabilidade (MALHEIROS et al., 2012; SILVA; CÂNDIDO, 2012).

Assim, a educação ambiental permite que o sujeito seja visto como um cidadão capaz de conviver socialmente em um ambiente, respeitando a natureza e não havendo interferência de

questões culturais ou atitudes que desfavoreçam a sustentabilidade. Portanto, trabalhar na perspectiva de um ambiente sustentável é ir além de uma sociedade justa, pois a educação ambiental não se restringe apenas a questões ecológicas, mas abrange toda uma coletividade (SANTOS; VASCONCELLOS, 2016).

Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo identificar a compreensão dos educandos do ensino fundamental II sobre educação para a sustentabilidade socioambiental em Uiraúna-PB.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada no período de 04 de agosto a 15 de setembro de 2017, em uma Escola Estadual, da rede pública localizada no Município de Uiraúna- PB. Os sujeitos da pesquisa foram 30 alunos matriculados na escola que cursam entre o sexto ao nono ano do ensino fundamental.

Os alunos foram selecionados de forma randomizada através de sorteio. Como método de investigação foi aplicado um questionário semiestruturado, contendo questões objetivas e subjetivas, onde nele se abordava definições e conceitos referentes a educação ambiental e os problemas ambientais presenciados no cotidiano dos estudantes. A partir dos dados coletados, os resultados foram analisados por meio da categorização de respostas dos discentes no questionário.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como forma de caracterizar os alunos participantes desta pesquisa, foram feitas algumas perguntas como, idade e sexo. Dentre os 30 alunos que responderam ao questionário, 17 eram do sexo masculino e 13 do sexo feminino, e encontravam-se na faixa etária entre 12 a 16 anos. Em um trabalho semelhante feito por Barros e Silva (2009), com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, verificaram que 53,3% dos envolvidos em sua pesquisa pertenciam ao sexo masculino.

Questionados **acerca do conceito de meio ambiente**, 77% dos alunos responderam que meio ambiente é o meio em que vivemos, 23% afirmaram que é o meio onde habitam todos os seres bióticos e abióticos.

Aluno 03 – *“meio onde vivemos”*.

Aluno 13 – *“meio onde estão presentes todos os seres vivos e mortos”*.

De acordo com a Lei Federal nº 6.938/81, que dispõe sobre a política nacional do Meio Ambiente, no artigo 3º, Inciso I, assim define: “meio ambiente, o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. Assim sendo, observamos que os discentes apesar de apresentarem uma certa insuficiência nos conceitos, se aproximaram do real conceito de meio ambiente.

Em relação **a educação ambiental** 40% dos alunos entendem que educação ambiental é cuidar do ambiente, 33% que respondeu que praticamos a educação ambiental quando não jogamos lixo nas ruas e na água e 27% quando praticamos os 5 Rs (repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar).

Aluno 01 – *“cuidar do ambiente”*.

Aluno 08 – *“quando reciclamos”*

Aluno 14 – *“quando não jogamos lixo nas ruas, açude”*.

Para Medeiros et al. (2011), a partir da educação ambiental os estudantes começam a ter uma reflexão sobre suas práticas diárias e acerca das questões ambientais, é indispensável que essa educação seja trabalhada desde as séries iniciais, para que as crianças já cresçam com esse pensamento de conservação.

Quando perguntados sobre **quais as disciplinas que abordam temas relacionados ao meio ambiente na sua escola**, 79% responderam que já estudaram tais temas na disciplina de Ciências e 21% citaram que viram esses assuntos durante a semana do meio ambiente na escola.

Aluno 09 – *“ciências”*.

Aluno 11 – *“nois viu esses assuntos na semana do meio ambiente”*.

De acordo com Lima e Braga, (2014), o ambiente escolar é um local de interações sociais, sendo assim favorável para atividades coletivas, nessa perspectiva a Educação Ambiental é um tema transversal relevante que deve ser trabalhado nas escolas, sendo indispensável o envolvimento de todas as disciplinas nesse processo, com a participação de todos que compõe o âmbito escolar, na busca de práticas mais sustentáveis.

Referente à pergunta **sobre o que os alunos compreendem sobre poluição ambiental**, 55% responderam que poluição ambiental é quando jogamos lixo no solo, 25% afirmaram que é quando fazemos interferências no meio ambiente como, queimadas e desmatamentos; e 20% disseram que é quando lançamos dejetos nos rios e isso causa doenças na sociedade.

Aluno 15 – *“quando jogamos lixo no solo”*.

Aluno 17 – *“quando faz queimada e tamben desmatamento”*.

Aluno 18 – *“quando poluímos a água e isso tras doenças nas pessoa”*.

Em uma pesquisa realizada por Barros e Silva (2009), com estudantes da EJA, os pesquisadores observaram que 46,7% dos alunos envolvidos na sua pesquisa disseram que poluição ambiental é a interferência das ações antrópicas no solo, ar e água, corroborando assim com as respostas encontradas nesta pesquisa.

Com o propósito de observar a compreensão dos alunos acerca dos problemas ambientais locais, foram solicitados que relatassem **quais os principais problemas ambientais observados no município de Uiraúna –PB**, 65% responderam que o principal problema vivenciado pelas pessoas da referida cidade são os esgotos a céu aberto, 35% responderam reversamento de água potável, uma vez que são três dias sem água na torneira.

Aluno 13 – *“esgoto a ceu aberto”*.

Aluno 21 – *“falta de água onde nois passa três dias sem água”*.

Pedi-se que os estudantes **relatassem sugestões para mitigar os problemas ambientais identificados no seu município**, 65% sugeriram que é necessário a inserção de um saneamento básico eficaz, 30% citaram o uso consciente de água de modo que se evite o seu desperdício e 5% não responderam ao questionamento.

Aluno 25 – *“saneamento básico”*.

Aluno 29 – *“não desperdiçar água”*.

Conforme Ribeiro e Rooke (2010), o saneamento básico é essencial na conservação do ambiente e precaução de doenças, uma vez que esse processo evita a proliferação de vetores como ratos e insetos causadores de inúmeras doenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados encontrados verificamos que os estudantes têm conhecimentos formados sobre o conceito de meio ambiente e de toda a complexidade que ele envolve, mostrando ainda, que estão preocupados com os problemas que agravam a situação ambiental em questão. Portanto, a Educação Ambiental presente no espaço escolar oportuniza o debate de ideias e um melhor envolvimento dos alunos na construção de medidas que possam favorecer a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. D. de S.; SILVA, M. de F. P da. Educação para a sustentabilidade ambiental e social em Cachoeira dos Índios – PB. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental**, Mossoró, v.3, n.1, p. 38-44, jan. /dez. 2009.
- BRASIL. **Lei Federal** nº. 6.938/81. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm>. Acesso em: 12 agosto. 2017.
- HANAI, F. Y. **Sistema de Indicadores de Sustentabilidade**: Uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na região de Bueno Brandão, estado de Minas Gerais, Brasil. 2009. 412 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Ambiental, Escola de Engenharia Ambiental, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- LIMA, R. A.; BRAGA, A. G. S. A relação da educação ambiental com as aulas de campo e o conteúdo de biologia no ensino médio. **REGET - UFSM**, Santa Maria, v. 18, n.4, p. 1345-1350, 2014.
- MALHEIROS, T. F; COUTINHO, S. M. V; PHILIPPI JUNIOR, A. Desafios do uso de indicadores na avaliação da sustentabilidade. In: **Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Manole, 2012.
- MEDEIROS, A. B. de. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, São Luís de Montes Belos, v. 4, n. 1, p.1-17, set. 2011.
- PORDEUS, A. V. BARROS, J. D. S. Educação ambiental e cidadania: concepções dos discentes de uma escola pública no sertão paraibano. In: Congresso internacional da diversidade do semiárido, 1, 2016, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande - PB, 2016.
- RIBEIRO, J. W.; ROOK, J. M. S. **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública**. 2010. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Análise Ambiental) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2010.
- SANTOS, A. VASCONCELOS, C. A. Representações sociais e abordagens metodológicas dos professores em educação ambiental de jovens e adultos In: SEABRA, G. (Org.). **Educação ambiental e Biogeografia**. Ituiutaba: Barlavento, 2016. p. 20-27.
- SANTIAGO, L. F. BARRETO, L. S. A. LUZ, P. C. S. Representação de ambiente na ótica de alunos do 6º e 9º ano do ensino fundamental. In: SEABRA, G. (Org.). **Educação ambiental e Biogeografia**. Ituiutaba: Barlavento, 2016. p. 266-276.
- SILVA, M. E.; CÂNDIDO, G. A. A análise de indicadores de sustentabilidade na problemática de resíduos sólidos em Campina Grande – PB. **Reuna**, v. 17, n. 1, p.91-110, 2012.